

APOSTILA 2

ALMOXARIFADO E CONTROLE DE ESTOQUE

Profº Esp. Odelson de S Pereira
techfastacademy200@gmail.com

Professor Esp. Odelson de Souza Pereira é Graduado em COMÉRCIO EXTERIOR pela Universidade Paulista UNIP (2009). Pós Graduado em ENGENHARIA DA PRODUÇÃO pela Universidade GAMA FILHO (UGF - RJ) 2010. Especialização TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO Universidade GAMA FILHO (UGF - RJ) 2011. Didática do Ensino Superior pela Universidade Nilton Lins, Mestrando em Educação pela FUNIBER (SC) Curso Técnico em Administração na Escola estadual Aparecida e curso Técnico em Eletrotécnica na escola estadual senador Petrônio Portela extensão da cefet (2002)(ifam). BIG DATA E ANALYTICS com os seguintes tópicos Definindo big data, Internet das coisas Privacidade e direito à informação, Big data no ambiente empresarial, Big data e estratégia, Big data e processo decisório, Sistemas tradicionais x sistemas de big data analytics, Propriedades acid e cap Ferramentas, Colaborou nas empresas MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA. (1997/2005). Onde atuou na área produtiva e técnica na programação de produção e operação de robôs, e na gestão da qualidade e na empresa YAMAHA MOTOR DA AMAZÔNIA LTD Ano período de 2006 a 2012. Desde 2012 é Professor Especialista na UNIVERSIDADE NILTON LINS dos cursos de ADMINISTRAÇÃO, RECURSOS HUMANOS, LOGÍSTICA, SEGURANÇA DO TRABALHO, PETRÓLEO E GÁS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E FARMACIA lecionando as disciplinas planejamento da produção (PCP) gestão da qualidade, introdução a logística, Gestão da Qualidade e Produtividade, Gestão de Armazenamento e Transportes, Gestão estratégica, Logística empresarial, Gestão da cadeia de suprimentos, introdução a segurança do trabalho, legislação em segurança do trabalho, Projetos integrados de logística , projeto integrado I e II de segurança do trabalho, Logística integrada, importação e exportação e Tópicos de Logística II e Tecnologia da informação, Gestão de compras e contratos, Legislação trabalhista e previdenciária, Normas 9001, 14001, 450001, Pesquisa operacional, gestão de empresas farmacêuticas e metodologias ativas no ensino superior

sempre uma

oportunidade de revisar a trajetória organizacional, mas isso só é possível

quando as empresas estão de fato interessadas em manter-se vivas, atuantes e lucrativas.

A modernidade trouxe-nos para uma era automatizada e sempre em

busca de novas soluções onde os desafios são constantes e a reinvenção mais que necessária. As organizações que se atentam para esses fatores têm mais possibilidade de emergir e sobreviver em um mercado onde os ultrapassados são rapidamente fadados ao fracasso.

Diante dessa perspectiva, a busca por um diferencial que torne as

empresas mais competitivas, lucrativas e inovadoras é a alternativa mais

assertiva e plausível para os sábios administradores nessa era moderna. Tudo

isso deve-se ao entendimento de que só consegue sobreviver ao mercado e aos concorrentes aquelas empresas que se sobressaem, inovam e reestruturam seus processos.

A partir desse olhar, a administração abre leques diversificados, muitas

vezes complexos, mais de extrema importância para incrementar, fundamentar e contribuir a gestão otimizada de qualquer empresa.

Enfatizando de modo especial a gestão do estoque, vemos que as

possibilidades são as mais variadas e que as soluções podem e devem ser

pensadas e repensadas continuamente para que todos os processos sejam

otimizados e enriquecidos com ferramentas que contribuam com a realização

das atividades, o desenvolvimento dos processos, para o desempenho laboral e

crie novas perspectivas dentro da empresa e fora dela.

Além disso, um dos objetivos principais está ligado à questão financeira,

pois uma empresa que não gerencia bem seus insumos e

materiais, ou seja,

seus estoques, podem sofrer drasticamente e até chegar a falência, tendo em vista que a manutenção dos estoques é relativamente cara e quando não é feita da forma correta subtrai uma grande parte do capital que poderia ser usado para novos investimentos.

Entretanto, é sabido que é preciso investir determinado valor na aquisição de produtos e na manutenção dos estoques visando manter um nível de funcionalidade que supra as demandas e suas imprevisibilidades. Assim, a adoção de novos métodos e ferramentas é indispensável para que sejam alcançados os objetivos previamente traçados para a produção, os processos e demais atividades, como é o caso específico da gestão dos estoques.

A tarefa de planejar, observar, rever, criar e implementar ações são atividades

que requer competência e empenho, mas sobretudo, comprometimento de toda equipe.

Deste modo, vemos que não é uma tarefa fácil inovar e lidar com um grupo de pessoas com seus próprios conceitos e entendimentos, com ideias formadas à respeito do que se planeja mudar. Este é um trabalho árduo e requer dos gestores versatilidade e perspicácia.

A boa gestão do estoque é fruto de uma integração dos setores organizacionais, das equipes e das ferramentas que efetivamente atuam para que se alcance determinados objetivos. Como visto, as pessoas são importantes e indispensáveis para que as soluções sejam elaboradas, executadas e revisadas constantemente. Entretanto, as ferramentas que nos possibilitam tudo isso também o são. Elas fazem parte do ciclo que começa nas pessoas e termina

nelas mesmas.

Então, ter uma visão holística, crítica e inovadora é uma boa forma de contribuir para que a boa gestão aconteça. Usar das mais diversificadas ferramentas como sistemas de controle de estoque (softwares), formulários, procedimentos, maquinários e pessoas contribuem para que as organizações alcancem seu máximo com eficiência e eficácia, que sejam cada vez mais lucrativas, mantendo-se assim no mercado através de sua capacidade de oferecer um diferencial inovador.

Controle de Materiais

A gestão de materiais é o planejamento e controle da compra, manutenção e utilização dos materiais utilizados pela empresa. O objetivo é garantir um fluxo contínuo de estoque, sem excesso de gastos e mantendo a qualidade desejada.

A organização dos materiais da empresa é especialmente importante para uma indústria, já que esse setor utiliza muito mais materiais do que outros setores, como serviços.

A gestão de materiais é o planejamento, organização e utilização dos materiais da fábrica.

Esse processo é realizado em algumas etapas:

- Identificação dos materiais
- Organização e distribuição dos materiais
- Otimização do uso dos materiais

Seu principal objetivo é organizar e controlar: as compras, almoxarifado, estoque e pôr fim a utilização dos materiais na produção.

Uma boa gestão de materiais permite que a empresa entenda corretamente quanto gasta com materiais e como esses materiais são utilizados.

Isso é fundamental para que o gestor identifique pontos de

melhoria e reduza

custos.

Uma boa gestão de materiais proporciona diversos benefícios para a empresa que a coloca em prática.

Os benefícios mais diretos, são:

- Não faltar materiais para a produção
- Reduzir a perda de materiais no estoque e almoxarifado
- Reduzir o tempo gasto para requisitar e entregar materiais
- Reduzir o excesso de estoque

Essa organização acaba gerando outros benefícios mais globais, como:

- Redução de custos
- Aumento da margem de lucro
- Aumento na produtividade
- Aumento da satisfação dos clientes (que não vão ter seus pedidos atrasados por falta de materiais)

Uma forma de fazer isso é estudando as atividades da empresa para que assim seja possível listar todos os materiais necessários para cada tarefa.

O gestor deve montar uma lista detalhada, com datas e quantias, de todos os materiais necessários para o bom funcionamento da empresa. Se o foco for apenas na produção, que sejam listados todos os itens necessários para manter a produção funcionando com a qualidade desejada.

Classifique os materiais

Com os materiais listados, agora podemos começar a organizá-los.

O primeiro passo é criar uma classificação com código para cada material e assim organizá-los por categorias.

O uso de código por produto é muito comum e pode até

ser que a sua

empresa já utilize esse recurso.

Agora é importante cadastrar esses códigos em uma planilha ou um sistema de gestão, junto com uma descrição, para que assim consiga encontrar o que procura com facilidade.

Se esse registro não for feito de forma organizada, os códigos não terão serventia alguma.

Essa organização facilita e acelera o processo de localizar os itens no estoque, o que acaba aumentando a produtividade da empresa.

Gestão do estoque

Este é um dos principais pontos na gestão de materiais, a gestão do estoque da sua empresa.

Para começar, o ideal é limpar e organizar o estoque em um momento em que a empresa não esteja em operação.

Isso vai ajudar a iniciar uma nova era de organização na sua empresa e sua equipe deve ser treinada para manter o ambiente limpo e organizado.

Depois separe os itens por tipos e grupos, para facilitar a localização dos materiais no estoque. Verifique se há espaço suficiente para todos e se as condições de armazenagem estão adequadas para eles.

Para fechar, se a sua indústria recebe visita de clientes, é interessante deixar parte do estoque exposta de forma mais comercial para gerar uma boa impressão aos visitantes.

Cuide da qualidade

Para evitar problemas na produção e no pós venda, é necessário ter um controle de qualidade dos materiais utilizados pela sua empresa.

Primeiro promova uma inspeção de qualidade nos

materiais e verifique se

estão dentro da qualidade necessária para a produção. Nessa etapa verifique

também as datas de validade caso seu negócio utilize materiais perecíveis.

Faça também uma avaliação dos seus fornecedores para selecionar os

fornecedores com a melhor qualidade ao menor custo.

Planeje as próximas compras

O planejamento de compras é essencial para uma boa gestão de

materiais. Afinal, é nessa etapa que a indústria pode acertar ou errar na

quantidade e qualidade dos materiais adquiridos.

O ideal é comprar uma quantidade de materiais que sejam suficientes

para a demanda do período, mas que não sobre muito.

Essa é uma tarefa desafiadora, já que a empresa precisa de uma boa

gestão para prever a demanda com precisão.

Além disso, é preciso negociar bons descontos e prazos de entrega com

fornecedores para garantir que a sua indústria conseguirá os melhores materiais,

com o melhor preço e com o melhor prazo.

O fluxo de entrada e saída de materiais

O estoque pode ser um dos maiores apoios ou o grande vilão de um

empreendimento. A diferença é dada pelo controle: quanto mais assertivo ele

for, maiores são os benefícios oferecidos.

Para que isso seja viável, uma das tarefas indispensáveis é, justamente,

ter visibilidade sobre as entradas e saídas nesse setor. Entre os benefícios

ligados à realização dessa tarefa, estão:

Aumenta a segurança de estoque

Sem controle sobre o que entra e o que sai do estoque, há chances

maiores de que os produtos sejam desviados. A falta

desse tipo de observação

permite que as entradas e saídas ocorram de maneira imprevista, o que mexe com a confiabilidade dos dados.

Já ao implementar essa etapa, dá para ter total confiança sobre o que entrou e o que saiu desse setor. Aliando isso a um inventário periódico, há uma gestão completa dos itens armazenados.

Diminui o desperdício de produtos

Tanto o prazo de validade quanto a obsolescência podem fazer com que produtos parados no estoque signifiquem, em certo ponto, perda de dinheiro.

Uma estratégia bem elaborada, por sua vez, contribui para que os produtos sejam utilizados da melhor maneira, evitando o desperdício.

Ao fazer o controle das datas de entrada dos produtos, há como agir de modo a separá-los e fazê-los sair antes da data limite.

No caso de uma loja de roupas, por exemplo, as peças da coleção correspondente não ficam para trás, perdidas no estoque. Alimentos, por sua vez, não têm que ser jogados fora por terem passado da validade.

Como os desperdícios custam dinheiro, essa é uma forma de diminuir as despesas e otimizar os gastos.

Torna a gestão de compras mais estratégica

Graças ao acompanhamento do que entra e do que sai, dá para determinar o momento exato de realizar compras de reposição de estoque.

Se esses dados forem cruzados com projeções de demanda, é possível calcular quanto tempo o estoque ainda vai durar.

Isso faz com que as compras possam ser feitas de maneira antecipada, o que leva a um melhor planejamento financeiro e a melhores condições, como

preços mais em conta.

Se for preciso importar produtos, isso é ainda mais relevante, já que dá para aproveitar baixas do câmbio.

Com isso, o setor de compras fica mais estratégico e, além de se tornar mais barato, evita o desabastecimento.

Ajuda a logística

Não menos importante, essa tarefa pode ser executada levando em consideração dois fatores principais: a data de entrada/saída do item e a localização física dentro do estoque.

Para empresas maiores e mais robustas, isso faz a diferença porque auxilia a logística.

Na hora de separar itens para envio para o cliente, por exemplo, saber qual é o que deve ser despachado e onde ele está diminui o tempo exigido para execução do processo.

Isso gera ganhos de eficiência e produtividade, de modo que a logística fique mais satisfatória.

Como fazer o controle de entradas e saídas?

Já que é um processo muito importante, é fundamental que ele seja feito da maneira correta, o que exige estruturação. Mais do que apenas fazer um registro de datas, é necessário garantir que toda a etapa tenha um posicionamento estratégico para os resultados do empreendimento.

Identifique todos os itens que você tem em estoque

Para fazer o controle de entradas e saídas na gestão de estoque de forma realmente eficiente, é preciso, antes de tudo, identificar o que você tem armazenado.

É possível criar um código único para cada tipo de mercadoria (como

botas, por exemplo) ou usar o código de barras que já está

no produto, caso ele

seja revendido.

Independentemente da opção escolhida, é importante criar uma regra que seja simples de ser seguida para estabelecer esses códigos e, no dia a dia, facilitar na hora de encontrar o produto que você precisa.

Tenha atenção à forma como as entradas são feitas no sistema

A qualidade do controle de estoque passa pela atenção na hora de registrar as entradas de produtos no sistema. É importante não deixar passar nenhuma informação e investir um tempo na categorização dos produtos.

É possível classificar cada item segundo sua natureza com matéria-prima ou produto acabado ou, ainda, por tipo: calçado, cinto, bolsa etc.

Além disso, você pode estabelecer classificações segundo o tamanho ou numeração do produto, cor e material. Quanto mais específico você for nessa categorização, mais facilidade terá na hora de fazer o controle, achando com facilidade o item que busca.

Faça inventários periódicos

Uma das práticas que garante o bom controle de entradas e saídas na gestão de estoque é a realização de inventários. O processo consiste em verificar se o estoque físico é exatamente igual ao que conta no sistema de controle.

Ao se certificar de que essa verificação é feita de forma periódica, você consegue descobrir eventuais problemas e tem a possibilidade de agir rápido, corrigindo as falhas antes que elas prejudiquem suas vendas de forma significativa.

Entre os pontos que merecem atenção na hora do inventário estão: perdas

por avarias fraudes ou roubo; falhas no processo de

entrada ou de saída de

notas fiscais (uma movimentação pode não ter sido registrada da forma como deveria, por exemplo); e itens com a data de validade expirada.

Fique atento, ainda, a estoques negativos, que podem ser causados por erros na hora da contagem ou até mesmo na digitação ao dar entrada no produto.

Considere a integração com fornecedores

Uma medida que ajuda no melhor controle de entradas e saídas é a integração do seu estoque com os dos fornecedores.

Com a prática, você pode criar indicadores para fazer reposição e/ou a redução de produtos armazenados para evitar ficar com itens parados no armazém ou em falta.

Isso oferece mais transparência para o processo e facilita a obtenção de condições mais flexíveis. Com o fornecedor sabendo com o andam os níveis de estoque, é possível fazer a reposição de elementos de maneira antecipada.

Conte com a ajuda de um software

O controle de entradas e saídas fica mais fácil e rápido quando você conta com a ajuda de um software para ajudá-lo nessa tarefa. São centenas os sistemas disponíveis no mercado e que garantem a automação de tarefas.

Na hora de escolher o mais adequado, leve em consideração o tamanho da sua empresa e o produto com que trabalha, já que há ferramentas especializadas em certos ramos de negócio.

Analise, ainda, o custo-benefício e as funcionalidades oferecidas pelo software para ter certeza de que são as mais adequadas para as necessidades da sua empresa.

Caso não deseje investir em um sistema, é possível

controlar as entradas

e saídas com a ajuda de planilhas de Excel. Apesar de ser uma alternativa barata, é um pouco mais trabalhosa e exige atenção.

Treine os funcionários

Para o controle de entradas e saídas ser feito da melhor forma, é essencial não deixar essa responsabilidade apenas com uma pessoa (nem que seja você mesmo!). É importante investir em treinamento para que outros funcionários também saibam como executar essa atividade da melhor forma possível.

É fundamental explicar o processo desde o início — com o registro das entradas e categorização dos produtos — até o final, com análise periódica do inventário para se certificar de que os profissionais conseguirão cumprir todas as etapas necessárias no processo de gestão de estoque.

Fazer um bom controle de entradas e saídas na gestão de estoque é um desafio. Vencê-lo é essencial para manter a estabilidade financeira da empresa.

Tenha em mente que o principal objetivo é equilibrar os itens que você tem armazenados e o consumo dos seus produtos para não perder nenhuma venda e, ao mesmo tempo, não ficar com capital de giro parado.

Certifique-se de que todas as entradas e saídas de produtos são realizadas da forma correta, com os itens devidamente categorizados. É importante, ainda, tornar a gestão de estoque parte da rotina, com revisão das entradas e saídas.

Além disso, o inventário deve ser feito de forma periódica para você ter certeza de que as informações que você tem no sistema ou nas planilhas de controle correspondem à realidade.

Um controle de entradas e saídas bem-feito evita grandes problemas.

Assim, vale a pena investir um tempo criando boas práticas nessa área,

treinando funcionários e se certificando de que a categorização de itens está sendo feita da melhor forma.

Logística e cadeia de suprimentos

A logística e a cadeia de suprimentos tem por objetivo realizar a gestão de todas as operações associadas à organização interna e externa de uma empresa, garantindo coordenação e integração entre todos os componentes da cadeia, como fornecedores, consumidores e prestadores de serviço

Estes dois conceitos (logística e cadeia de suprimentos) geralmente se confundem. Há motivos para esta identificação de um com o outro, pois se tratam de conjuntos de atividades que estão conectadas e são dependentes entre si.

No entanto, explicaremos suas diferenças.

A cadeia de suprimentos responsabiliza-se pelos métodos e sistemas operacionais que estão ligados ao produto de forma direta ou indireta. Como exemplo, são citadas atividades de compras, depósitos, inventários e assim por diante, envolvendo desde a produção até a avaliação do nível de satisfação do cliente.

A logística, por outro lado, é uma das etapas que compõem a cadeia de suprimentos. Ela preocupa-se com o deslocamento do produto desde a empresa até o cliente, sempre priorizando os prazos de entrega.

Na verdade, a logística existe desde a Antiguidade, mas da forma como a conhecemos hoje, originou-se nos tempos de Napoleão Bonaparte. Durante as guerras napoleônicas, existia a necessidade de movimentar bens militares e suprimentos em grande quantidade.

Evoluindo ao longo dos anos, a logística passou a cuidar da dinâmica dos

produtos desde a empresa até o consumidor final.

O que é a cadeia de suprimentos na logística?

A cadeia de suprimentos na logística começou a se desenvolver na década de 80 (século XX).

Iniciou-se como um processo estratégico que envolvia aspectos como fornecimento de matéria-prima, produtos de manufatura, distribuição para revendedores e clientes.

A logística inclui:

- transporte de entrada;
- armazenagem;
- transporte de saída;

A cadeia de suprimentos que, como já vimos, é muito mais abrangente, envolve:

- compras/aquisição;
- planejamento de fornecimento;
- planejamento de demanda;
- ERP;
- gestão de estoque;
- aprimoramento contínuo;
- fabricação;
- logística.

A cadeia de suprimentos na logística envolve, portanto, operações desenvolvidas de forma mais específica, voltadas somente para a etapa logística (transporte, armazenagem, execução e logística reversa). De maneira mais simples, poderíamos dizer que essa cadeia envolve o gerenciamento dos produtos até quando eles alcançam o mercado.

Gerir essa cadeia envolve a administração dos fluxos de bens, das

finanças, dos serviços e das informações que compõem

uma cadeia integrada

com membros diversos.

Também conhecida como Supply Chain Management (SCM), a gestão das cadeias de suprimentos na logística integra todos os elementos responsáveis por esse processo, usando um conjunto de técnicas que permitem a excelência dos serviços e das operações fundamentais (transporte, armazenagem, custos).

Para que serve a gestão da cadeia de suprimentos na logística?

A finalidade deste gerenciamento é ajudar a diminuir gastos. Mas não somente a reduzir custos, pois a boa gestão de uma cadeia de suprimentos oferece condições para que os clientes se sintam mais satisfeitos com os resultados.

As empresas modernas costumam colocar o cliente como o foco de suas operações, ou seja, agradar o cliente é, no final das contas, o objetivo mais importante para elas. É preciso entregar o produto que o cliente deseja no prazo almejado e pelo preço mais satisfatório possível.

Depois, surge outra etapa, em que, com a ajuda dos fornecedores, serão idealizados os produtos para produção/venda e a obtenção de matérias-primas fundamentais. Chegará a fase mais avançada de produção, seguida da distribuição, transporte e, enfim, da entrega ao consumidor final.

Bibliografia

1. Donald J. Bowersox, Ronald Ballou e Martin Christopher: Logística e gestão da cadeia de suprimentos. "Gestão da Cadeia de Suprimentos".
2. "Administração da Produção e Operações" Nigel Slack como materiais centrais.
3. "Logística Empresarial" de Ronald H. Ballou

